Babosa – Aloe vera

Autor(res)

Marcela Gomes Rola
Kamyla Gabrielly Souza Conceição

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Aloe vera ou como popularmente é conhecida a babosa, é uma planta xerófita e suculenta de origem norte africana, que pertence à família das Liliáceas. Possui aproximadamente 300 espécies de babosa, porém a Aloe vera é a mais conhecida, sendo inúmeras as suas propriedades terapêuticas desde a antiguidade, onde até hoje ainda é utilizada para diferentes formas e aplicações médicas, cosméticas, homeopáticas e nutricionais.

Como uma erva de crescimento, a babosa pode atingir até 2,0 metros de altura, suas características são de um caule extremamente curto, com entrenós muito próximos, suas folhas dispostas em roseta, são glaucas e grossas podendo apresentar manchas verde-amareladas, onde é na parte central que está presente uma mucilagem (gel) transparente e a toxina (aloína), lanceoladas de ápice bastante agudo, côncavas em sua face superior e convexas em sua face inferior, suas bordas são serrilhadas e apresentam espinhos triangulares curtos e espaçados.

Objetivo

A droga vegetal consiste do gel incolor, mucilaginoso, obtido das células parenquimáticas de folhas frescas de Aloe vera (L.) Burm. f. contendo, no mìnimo, 0,3% de carboidratos totais. Para as indústrias farmacêuticas cosmética e alimentar tanto o látex como o gel constituem da matéria-prima, sendo utilizados na medicina tradicional no combate de diversas enfermidades.

Material e Métodos

Popularmente é usada em problemas de pele, como cicatrização de feridas, erupções, bolhas, queimaduras e picadas; em problemas gastrointestinais, contra úlceras, indigestão e como purgativo; é também recomendada em casos de febre, tosse, dor de cabeça, vertigem, repelente, dores musculares, reumatismo e icterícia. Centenas de estudos realizados com a babosa, iniciados por volta de 1930, nos Estados Unidos, baseados no uso popular do seu gel para alívio de queimaduras solares, acabaram por revelar, além das propriedades cicatrizantes, ação bactericida, anti-inflamatória, anti-helmíntica, antitumoral, hepatoprotetora, anti-oxidante e hipoglicemiante. A babosa ainda é um ingrediente ativo no preparo de fitocosméticos, como xampus, sabonetes, cremes e protetores solar, sendo reconhecida sua singularidade nos cuidados com a pele e cabelos, proporcionada pelas propriedades curativas, regeneradoras, lubrificantes, umectantes e nutritivas.

Resultados e Discussão

Biomed Experience 2023
Palestras
Exposições Científicas
Áreas de Atuação (habilitações)
Venha ter uma verdadeira experiência biomédica!
09/11/23 e 10/11/23

No Brasil a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou um informe Técnico no dia 17/11/2011 apontando que alimentos e sucos à base de Aloe vera não devem ser consumidos pela população “A Anvisa já analisou petição de registro de alimento a base de Aloe vera, mas a documentação científica apresentada foi insuficiente para demonstrar a segurança de uso. Além disso, os artigos científicos constantes da petição traziam efeitos medicamentosos para a Aloe vera. Assim, a petição foi indeferida e até o momento não há produtos à base de Aloe vera aprovados na área de alimentos... A comercialização do produto suco de Aloe vera está irregular, pois o ingrediente utilizado necessita de avaliação da segurança de uso pela Anvisa prévia a comercialização. ” (Anvisa Informe Técnico nº. 47, de 16 de novembro de 2011), isso porque não há comprovação de segurança de uso desses alimentos.

No Brasil, tem o uso autorizado em produtos cosméticos e em medicamentos fitoterápicos de uso tópico.

Conclusão

A Aloe vera precisa de registro junto a Anvisa para ser comercializada em alimentos “Atualmente não há produtos à base de Aloe vera aprovados na área de alimentos pela Anvisa, visto que as evidências científicas encaminhadas foram insuficientes para comprovar a segurança de uso. Observa-se ausência de estudos toxicológicos adequados, bem como falta de padronização ou especificação adequada do ingrediente. Apesar de haver histórico de consumo como fitoterápico, esse está limitado ao uso tópico. "

Referências

UNIRIO. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. UNIRIO.BR, 2020. Disponível em: https://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/aloe-vera-l-burm-f> Acesso em: 08 de nov. 2023.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira, volume 2 - Monografias. Plantas medicinais. 6ª Ed. Brasilia, 2019.

Castro, L.O.; Ramos, R.L.D. Cultivo de três espécies de babosa: descrição botânica e cultivo de Aloe arborescens Mill. babosa-verde, Aloe saponaria (Aiton) Haw. babosa-listrada e Aloe vera (L.) Burm.f., babosa-verdadeira ou aloe-de-curaçau (ALOEACEAE). Porto Alegre: EMATER/RS, 2002. 12 p. (Circular Técnica, 20).

Antigo,Anvisa.Consumo de alimentos à base de áloe vera não é seguro. Anvisa, 2011. Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/en_US/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/consumo-de-alimentos-a-base-de-aloe-vera-nao-e-seguro/219201?inheritRedirect=false&redirect=http%3A%2F%2Fantigo.anvisa.gov.br%2Fen_US%2Fnoticias%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_

Biomed Experience

2023

Palestras

Exposições Científicas

Áreas de Atuação (habilitações)

Venha ter uma verdadeira experiência biomédica!

09/11/23 e 10/11/23

@biomedfab - Siga nosso Instagram!

Faculdade Anhanguera de Brasília - Taguatinga Shopping